

Delfim vê falta de confiança

Por perda de credibilidade, os japoneses não querem mais investir no Brasil. Esta foi a informação que o deputado constituinte Delfim Netto deu ontem ao Estado ao retornar de uma viagem de uma semana ao Japão, onde manteve contatos com a classe empresarial e o mundo financeiro do País. "A não ser que o Brasil volte a assumir uma posição mais adulta, é muito pouco provável que os capitais japoneses se interessem pelo nosso País", Acrescentou o ex-ministro.

"Apesar de toda a amizade e de todo o apoio que o Japão deu ao desenvolvimento brasileiro, tenho a impressão de que eles vão dar ao Brasil o mesmo tratamento que nós damos a eles: isto é, eles vão nos tratar com a mesma indiferença, só que com um pouco mais de educação. Enquanto propusermos soluções infantis é bom esquecer o Japão até segunda ordem. Deus queira que eu esteja enganado", disse Delfim Netto. O Japão já investiu no Brasil cerca de US\$ 10 bilhões.

Do ponto de vista internacional, a credibilidade brasileira "é rigorosamente igual à do Peru". Segundo Delfim, o Brasil tem tratado o Japão "com a maior desconsideração, como se aquele país fosse uma potência de segunda categoria, quando, na realidade, é a única nação que tem alguma condição de colocar dinheiro novo nos países em via de desenvolvimento. Os famosos US\$ 30 bilhões do superávit japonês, que deverão ser reciclados, depois da visita do primeiro ministro Nakasone a Washington, dificilmente serão aproveitados pelo Brasil".

Para o deputado, o mundo inteiro está encontrando fórmulas mais eficazes de administração e o Brasil está em via de se tornar um país inadministrável tanto pelas "propostas absurdas" que são feitas na Constituinte como pelas "propostas infantis" no campo econômico.